

# "Culto à Ciência" - Fruto da ideologia positivista

"CULTO à Ciência" - Fruto da ideologia positivista. Diário do Povo, Campinas, 10 out. 1972.

Em seu livro sobre a origem do Culto à Ciência, o Professor Carlos Francisco de Paula diz que esse estabelecimento foi fruto da pujança cafeeira da região de Campinas, quando os fazendeiros levantaram a idéia de construir um colégio para seus filhos, dentro dos rígidos moldes educacionais da época.

Contrariando, porém, o que estabelece o Prof. de Paula em seu livro, um estudante de História da UCC, ex-aluno e hoje professor do Culto à Ciência, viu nos propósitos da fundação outra ideologia que não a de somente educar os filhos dos abastados fazendeiros. O Professor José Carlos Smedo da Costa iniciou intenso trabalho de pesquisa, procurando provar que o Culto à Ciência havia nascido de uma filosofia positivista, que estava bastante em voga na época e era cultivada pela Maçonaria.

Em sua tese apresentada no 1.º Congresso de História Regional de São Paulo e no 3.º Encontro Nacional de Professores de História realizado em Campinas de 10 a 15 de julho último, o Prof. Smedo destaca que a fundação do Culto à Ciência prendia-se à idéia de libertar a educação da religião, pois todos os colégios da época eram dirigidos e orientados por religiosos católicos ou protestantes. Pesquisando nos arquivos da Loja Maçônica de Campinas, o Prof. Smedo verificou que todos os fundadores do Culto à Ciência estavam registrados naquela entidade.

## OS FUNDADORES

Em princípio do ano de 1869, Antonio Pompeu de Camargo, próspero agricultor, idealizou a fundação de um estabelecimento de ensino que fosse modelar sob os aspectos intelectual, moral e físico. Homem de convicções seguras, era registrado como Grão Mestre na Loja Maçônica de Campinas, com o Grau 33. Tanto é assim, que quando do seu falecimento foi registrado nas atas da Loja um voto de pesar pelo seu passamento, como sendo o idealizador do primeiro estabelecimento de ensino de Campinas. Por que primeiro se já existiam outros colégios aqui estabelecidos?

Considera o Prof. Smedo que a Maçonaria julgava ser o Culto à Ciência o primeiro estabelecimento onde se recebia ensinamentos intelectuais, morais e físicos, sem intervenção religiosa. Mas também havia aulas de doutrina cristã naquela escola e estas eram ministradas pelo mestre da maçonaria, prof. Antonio Martins Teixeira.

O Visconde de Indaítuba, que era um dos mais prósperos fazendeiros da região, pôs de seu próprio bolso a importância de 32 contos de réis que faltavam para completar o orçamento de construção da obra, estimada em 70 contos, tendo a sociedade conseguido arrecadar somente 38. Esse benfeitor era registrado como grau 9 na Loja Maçônica.

Os elementos que redigiram os estatutos eram todos membros da Comissão de Justiça daquela comarca: drs. Jorge de Miranda, Manuel Ferraz de Campos

Sales e Candido Ferreira da Silva Camargo. Todos os diretores da escola até 1905 eram maçons, desde o primeiro, Joaquim Bonifácio do Amaral (Visconde de Indaítuba) até Francisco Glicério, que foi o último presidente da Sociedade Culto à Ciência.

Todos os primeiros professores também estavam registrados nos arquivos da Loja. Somente dois deles, João Bentley (primeiro vice-diretor) e Leon Blazeck (professor de piano e ginástica) não estão registrados como membros efetivos, por serem estrangeiros. Constam, porém, do Livro «Comprovação e Purificação», onde eram assinalados os nomes dos beneméritos.

## ANTECEDENTES

Muito antes que se pensasse na fundação desse estabelecimento, já existia a Sociedade Culto à Ciência. No seu primeiro número, datado de 10 de maio de 1859, o jornalzinho «Memórias da Associação Culto à Ciência», publicava o seguinte:

«Muitas associações científicas se tem formado n'esta cidade, e não pequenos auxílios já tem prestado á causa das letras, lançando d'essa maneira um brado de indignação contra o indifferentismo da actualidade, e o império do materialismo que reina garchoso em nosso paiz.

Entre ellas uma se apresenta que batalhando na mesma arena, pelejando pela mesma causa, inscreveo em seu estandarte um nome, que exprime o seu fim e seus desejos — CULTO A

## SCIENCIA.

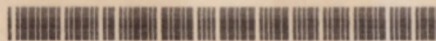
Filha da convicção intima da necessidade do cultivo das letras e do desenvolvimento intellectual em seu paiz, ella deo começo ás suas lides scientificas no dia 11 de agosto de 1857.

Fundarão-na alguns jovens em cujo peito ardia o sacro amor da Sciencia, e de então não medindo a altura dos obstaculos que se levantavão em seu passar, não contando numero de sacrificios, elles não em poupado esforços para o conseguimento de seu fim.

Era Presidente honorário da Associação Culto à Ciência o sr. José Bonifácio de Andrada e Silva e Presidente Efetivo o sr. Luiz Fortunato de Brito Abreu Sousa Menezes Junior. Esse jornalzinho era de circulação interna e trazia além de publicações sobre direito, crônicas e poesias, as atas e relatórios da Associação.

## O MANIFESTO

Em 6 de fevereiro de 1869, os fundadores do colégio Antonio Pompeu de Camargo, o Visconde de Indaítuba e o dr. Jorge Krug, tornaram publico o seguinte manifesto escrito: «Convencidos de quanto é sensível nesta cidade a falta de um estabelecimento que se destine ao ensino primário e secundário, regularmente montado, de modo a poder realizar com o aperfeiçoamento possível a educação moral e intelectual dos alunos; convencidos de que esta falta, dificultando a educação dos filhos deste municipio em variação de modo extraordinário o seu progresso moral, e assim neutraliza os gran-





des elementos de prosperidade que já possui; convencidos, finalmente, que já é tempo de providenciar decisivamente sobre uma tão palpitante quanto urgente necessidade, têm os abaixo assinados, para o fim de fazer edificar ou reconstruir um prédio com as acomodações especiais para o referido estabelecimento de ensino, se associado nas condições abaixo descritas».

Seis foram as condições aceitas, sendo as mais importantes: a) Nomear-se uma diretoria com o encargo de mandar construir ou reedificar um prédio que pudesse obter por compra. b) O prédio regularmente montado deveria ser entregue por aluguel a indivíduo de reconhecida capacidade para direção do ensino c) Cada sócio contribuiria com a quota de quinhentos cruzeiros, ou mais, se lhe aprofesse.

Se o Culto à Ciência era fruto da pujança cafeeira — indaga o prof. Semedo em sua tese — como explicar a grande crise financeira por que sempre passou, obrigando a Sociedade a entregá-lo ao Estado em 1895?

Houve época em que a escola tinha apenas dez alunos, provando com isso que não havia falta de estabelecimentos de ensino na cidade, como afirmava o manifesto. Era isto sim, produto de uma filosofia positiva, defendida pela Maçonaria.

A primeira diretoria ficou assim constituída: Comendador Joaquim Bonifácio do Amaral (Visconde de Indaítuba), Comendador Joaquim Egídio de Souza Aranha (depois Marquês de Três Rios), Joaquim Quirino dos Santos, dr. Jorge Guilherme Henrique Krug e Antonio Pompeu de Camargo.

#### A PEDRA FUNDAMENTAL

Aos 13 dias de abril de 1873 foi lançada a pedra fundamental do Colégio da Sociedade Culto à Ciência, no terreno à Rua Alegre e pertencente à Sociedade. O empreiteiro das obras — Guilherme Krug — entregou a pedra fundamental do edifício ao presidente e este, acompanhado de todos os diretores, desceu ao alicerce e ali a colocou na parte sobre que deve ficar assentada a porta principal do edifício. Terminado o ato, foi lido o auto de lançamento que, depois de assinado pela diretoria, empreiteiro e mais pessoas presentes, foi encerrado em um vaso de cristal depositado sobre a pedra, o qual também guarda o seguinte: uma lista nominal de todos os acionistas, um resumo histórico da fundação da sociedade, um exemplar dos estatutos, dois jornais da capital "Correio Paulistano"

e "Diário de São Paulo", publicados no dia 10 de maio de 1873, a "Gazeta de Campinas" da mesma data um "Almanaque de Campinas e Rio Claro" para aquele ano, a pena com que o tabelião Pontes lavrou a escritura do contrato da empreitada para a construção do edifício, uma moeda de prata de 500 réis, outra de 200 réis, duas de níquel, sendo uma de 100 réis e outra de 200 réis, três de cobre, sendo uma de 40, outra de 20 e outra de 10 réis, duas de bronze, sendo uma

de 20 e outra de 10 réis e uma de ouro de 5\$000.

O empreiteiro deu logo início à construção, a qual prosseguiu com regularidade, fazendo a entrega dentro do prazo contratual, no dia 15 de dezembro do mesmo ano.

No último domingo do ano, 28 de dezembro, reuniu-se a diretoria a fim de empossar os novos diretores Drs. Campos Sales e Candido Ferreira. No dia seguinte, foi nomeado para diretor do colégio o professor Ferdinando Boeschenstein, percebendo o ordenado anual de seis mil cruzeiros e como vice-diretor o prof. Daniel Uhlmann, com vencimento anual de três mil cruzeiros.

#### A INAUGURAÇÃO

No dia 12 de janeiro de 1874 deu-se, como havia sido previamente anunciado, o ato solene de inauguração do Colégio Culto à Ciência, entre grande entusiasmo da gente da terra que bem avaliaram o significado do grande feito.

O vigário da paróquia de Santa Cruz (hoje Matriz do Carmo), padre Francisco de Abreu Sampaio procedeu ao benzimento do novo edifício, percorrendo todas as salas. Em seguida, a diretoria tomou lugar em uma das salas e levantando-se o presidente Joaquim Bonifácio do Amaral, disse que tinha a honra de declarar que estava inaugurado o Colégio Culto à Ciência. Usaram da palavra o secretário Dr. Campos Sales, o prof. Ferdinando Boeschenstein e o poeta e jornalista Quirino dos Santos recitou uma poesia dedicada ao seu amigo Joaquim Bonifácio do Amaral. Também falou o Dr. Vicente Maria de Paulo Lacerda. Terminada a sessão passaram a um compartimento fronteiro, onde lhes foi servido lanche e brindaram ao acontecimento.

#### A ADMISSÃO

Datado de 12 de janeiro de 1874, foi distribuído na cidade um folheto com as condições para a admissão dos alunos ao Colégio Culto à Ciência, assinado pelo diretor Ferdinando Boeschenstein. Transcrevemos a seguir uma parte do mesmo: "Este Collegio admite pensionistas, meio-pensionistas e externos, e os preços respectivos são:

Pensionistas, por semestre, 250\$00; Meio-Pensionistas, por semestre, 180\$00; Externos, por semestre, 60\$00.

Pelos materiais de estudo, taes como: tinta, papel, pennas, lapis, ardosias, etc., paga-se por semestre mais 10\$00. Pela lavagem da roupa dos meninos no estabelecimento pagar-se-ha 8\$00 por mez.

Os alumnos só poderão sahir na ocasião das férias grandes no fim do anno letivo, nas da Semana Santa e além disso no primeiro Domingo de cada mez, e devem estar de volta até às 5 horas da tarde.

Enxoval dos Alumnos. uma cama de 3 palmos sobre 8, 1 colchão, 1 travesseiro, 4 lençóis, 3 fronhas, 1 cobertor de lã, 2 colchas de chita, 1 ourinol, 1 bacia para lavar o rosto, 1 copo, 6 toalhas, 1 paletot-sobre preto, 1 calça preta, 1 collete preto, 1 chapéo 1 par de botinas, 2 gravatas para missa e outras sahidas sollemnes, bonet ou chapéo ordinario para o recreio, 1 par de sapatos, 1 par de chinelas, 1 calça e 1 collete de brim branco, 4 paletots e 4 calças de brim pardo, 12 pares de meias, 12 lenços escovas de fato, de dentes, unhas e sapatos, pentes grosso e fino".

No local do antigo dormitório, está hoje a Biblioteca do Colégio Culto à Ciência.

Os dois primeiros alumnos do Colégio que concluíram os preparatórios foram Inacio de Queirós Lacerda e o futuro jornalista Julio Cesar Ferreira de Mesquita, que matricularam-se em 1872 no primeiro ano do curso juridico da capital.

O Colégio Culto à Ciência considera como seu mais notável aluno até hoje, não por seu destaque nos tempos escolares, mas pelo que viria a realizar mais tarde, o "Pai da Aviação" Alberto Santos Dumont. Em sua homenagem, foi colocado à entrada uma fotografia com uma placa de bronze onde se lê: "A Santos Dumont (1873-1932) — Hodie a multis honoretus (Imit. de Cristo, XXV, V. 2) Aeronauta Brasileiro — Aluno deste Colégio em 1866".

Foi neste mesmo ano que o Culto à Ciência recebeu a visita do Imperador Pedro II, a 28 de outubro. Colheu excelente impressão de tudo que observou e elogiou o corpo docente pelo aproveitamento verificado entre diversos alumnos por ele erguidos em diversas matérias. O colégio era então frequentado por 130 alumnos entre internos e externos, dos quais 30 eram gratuitos. Havia o imposto municipal de Cr\$ 0,01 (dez réis) sobre açougues, o qual revertia em beneficio dessa casa de ensino, para cobertura das bolsas de estudo.

#### DE PARTICULAR PARA OFICIAL

No início da última década do século passado, a febre amarela assolou a cidade de Campinas, matando todos aqueles que não fugiam de suas casas para lugar seguro. Era tão grande o número de mortos que já não se fazia túmulos e covas individuais. Um caminhão da intendência municipal passava de casa em casa recolhendo as vítimas já sem vida ou que não tinham mais esperanças de salvar-se, e enterravam nas todas juntas numa vala comum.

Nessa época em que tudo era desolação, o Colégio Culto à Ciência fechou suas portas. Já não havia convivência, ninguém saía as ruas, temendo contrair a moléstia. Era presidente da Sociedade Culto à Ciência o vereador Francisco Glicério que, em 1894, entregou-o aos poderes públicos municipais, pois não via condições de continuar a mantê-lo pela entidade particular. A intendência municipal, apesar de ter aceito a incumbência com boa vontade, não conseguiu arcar com o peso de fazer o Colégio voltar a ser o que era, antes da dizimação.

O intendente da Câmara, por sugestão de Francisco Glicério, decidiu transferir o Colégio para o Estado. A escritura de transmissão foi lavrada em São Paulo, em 8 de março de 1895, tendo o Dr. Luiz Arthur Varella, procurador fiscal, representado no ato a Fazenda do Estado de São Paulo perante o Tabelião Antonio Archanjo Dias Baptista.

Desde esta data, o Culto à Ciência passou a ser uma escola oficial, com o nome de "Ginásio do Estado", conservando-o até 1947, quando o Governador Ademar de Barros, através do decreto n.º 17350, de 1.º de julho de 1947, devolveu-lhe a antiga denominação, levando em consideração a tradição do nome "Culto à Ciência".

Este ano está sendo comemorado o centenário da escola, que irá completar cem anos de existência a 13 de abril de 1973. Nesta data, a direção do "Culto à Ciência" pretende desenterrar a pedra fundamental com todos os objetos que o acompanham. Para isso, já pediu autorização à Secretaria da Educação, através do Delegado Regional Rubem Costa. Se concretizada a ideia, serão trazidas e mostra todos os documentos da fundação, que posteriormente voltarão ao seu lugar, juntamente com documentos e objetos atinentes ao centenário.

Nestes cem anos, o Colégio Estadual "Culto à Ciência" tem conservado a tradição de educar intelectual, moral e fisicamente os jovens de Campinas e da região, elevando o nome da cidade pelo aprimoramento do ensino que ali é ministrado, o que o tornou modelo dentro dos mais altos padrões educacionais.



33172 F.2  
Diário do Povo

"CULTO à Ciência" - Fruto da ideologia positivista.  
Campinas, 10 out. 1972.

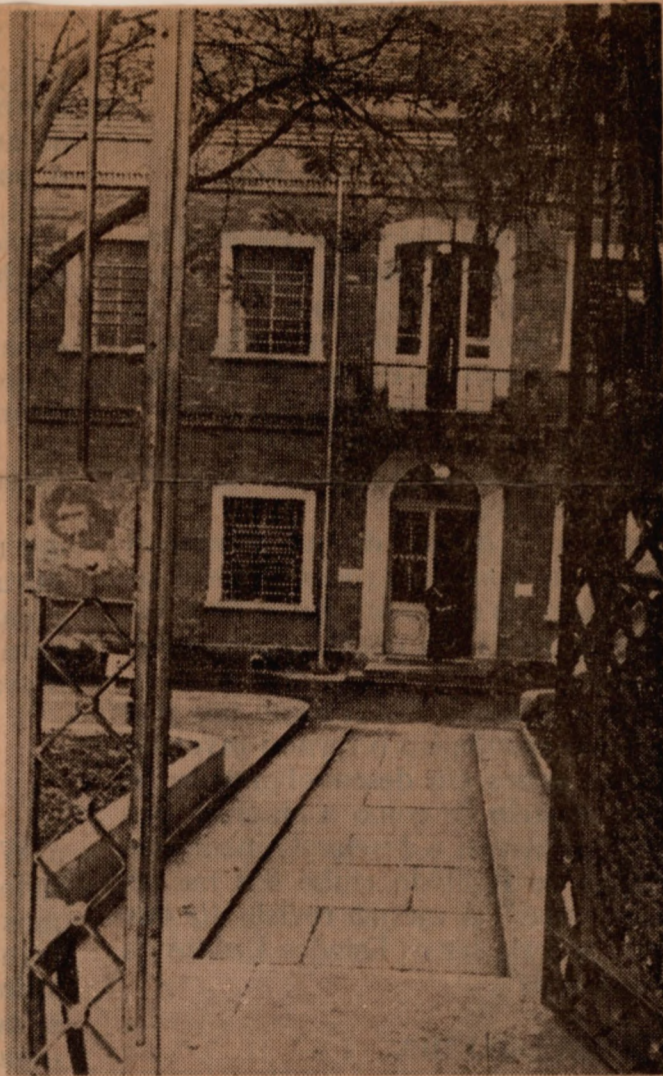


*Colégio "Culto à Ciência" quando foi construído em 1873.*



*A procura do saber, hoje como há cem anos.*





*Tradição conservou a sobriedade e austeridade.*



*Turma de 1886. Santos Dumont é o primeiro à direita na primeira*